

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de café - Médias semanais

CAFÉ – 10/05 a 14/05/2021	Unidade	12 Meses	Semana Anterior	Semana Atual	Varição Anual	Varição Semanal
Preços ao Produtor						
Arábica - Patrocínio - MG	R\$/sc/60kg	597,00	808,50	817,00	36,85%	1,05%
Conilon – São Gabriel da Palha - ES	R\$/sc/60kg	331,50	437,50	440,00	32,73%	0,57%
Preços em Bolsas						
Arábica - Bolsa de Nova Iorque - ICE	US Cents/lb	107,40	146,95	147,21	37,07%	0,18%
Conilon - Bolsa de Londres - Liffe	US\$/ton.	1.174,20	1.510,80	1.503,80	28,07%	-0,46%
Dólar EUA	R\$/US\$	5,8454	5,3510	5,2494	-10,20%	-1,90%
Paridade de Exportação						
	Unidade	Semana Atual	Arábica FOB Santos - SP	Conilon FOB Vitória-ES	FOB Produtor Fazenda	
Nova Iorque 1ª entrega Arábica	US Cents/lb	US Cents/lb	147,21	785,75		
Londres 1ª Entrega Conillon	US\$/ton.	US\$/ton.	1.503,80		444,62	

Notas: Preço mínimo: (safra 2020/21): Café Arábica R\$ 364,09/sc 60Kg - Café Conilon Exceto Rondônia R\$ 242,31/sc e Café Conilon Rondônia R\$ 210,13/sc

MERCADO EXTERNO

O mercado do café apresentou variação moderada nos preços médios semanais nas bolsas de Nova Iorque e Londres, devolvendo parte dos aumentos alcançados no início de maio. O crescimento dos estoques certificados nessas bolsas tem amenizado a preocupação com o abastecimento de café.

Apesar da volatilidade dos preços, a perspectiva ainda é de valorização do café diante do cenário de limitação da produção em 2021 e aquecimento da demanda com o avanço do controle da pandemia. Preços atrativos no mercado internacional parecem incentivar as vendas. Em março de 2021, as exportações mundiais totalizaram 11,9 milhões de sacas 60 kg, 2,4% acima do volume exportado em março de 2020, segundo informações da Organização do Internacional Café, o que contribui para recomposição de estoques em importantes centros consumidores.

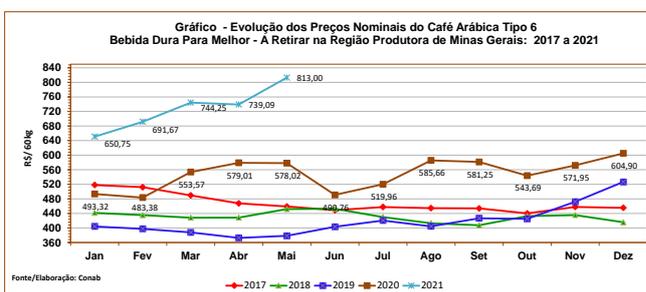
Apesar do bom ritmo de negociações, alguns países têm apresentado problemas em suas exportações, como é o caso da Colômbia e de Honduras. Na Colômbia, protestos contra o governo e barreiras nas estradas desde o final de abril estão atrasando as exportações do país. Honduras, o principal país exportador de café na América Central, observa restrição na disponibilidade de café para exportação após problemas na produção em razão de clima adverso e ataque de pragas.

MERCADO INTERNO

Os preços internos dos cafés Arábica e Conilon apresentaram variações moderadas durante a semana, com atenções voltadas para o clima e o avanço da colheita entre maio e junho. A sustentação dos preços vem da limitação da oferta em 2021, cenário que resulta da estimativa de queda da produção e de exportações aquecidas em 2020 e nos primeiros quatro meses de 2021.

A consultoria Safras & Mercado divulgou no dia 13 de maio levantamento em que estima em 93,0% a comercialização do café colhido no ciclo anterior, um patamar acima da média dos últimos cinco anos. Com a venda dos estoques formados em 2020, o mercado passa a depender da safra a ser colhida em 2021 em meio preocupações com clima.

A estimativa da Conab é de um recuo entre 21,4% e 30,5% na produção total de café no Brasil em 2021, em razão da bionalidade negativa do Arábica e da limitação das chuvas no segundo semestre de 2020. A escassez de chuvas entre março e abril deste ano também preocupa os produtores em relação ao enchimento e tamanho dos grãos.



EXPORTAÇÃO

Os resultados da balança comercial preliminar das duas semanas iniciais de maio de 2021, considerando os primeiros dez dias úteis do mês, indicam uma exportação diária média de 143,6 mil sacas de 60 kg de café, o que corresponde a uma redução de 23,4% em relação a exportação média diária observada nos primeiros vinte dias úteis de maio do ano passado (187,5 mil sacas), de acordo com dados do Ministério da Economia. A limitação da produção de café no Brasil em 2021 restringe a oferta do produto para exportação.

Apesar da preocupação com a oferta de café no Brasil, esse recuo da exportação parcial de maio contrasta com o que foi observado nos primeiros quatro meses de 2021, quando o Brasil exportou cerca de 15,8 milhões de sacas de café, o que representa um aumento de 24,3% quando comparado com igual período do ano passado. O valor total das exportações de café chegou US\$ 2,0 bilhões nos primeiros quatro meses do ano, o que corresponde a um aumento de 21,4% em relação a igual período de 2020. Os principais destinos do café exportado pelo Brasil nos primeiros quatro meses de 2021 foram Alemanha e Estados Unidos, respectivamente, com participações de 19,4% e 19,0% em termos de quantidade, seguidos por Bélgica (8,1%), Itália (7,5%) e Japão (5,7%).

Após um recorde na exportação brasileira de café em 2020, estimada em 43,9 milhões de sacas de 60 kg, a perspectiva é de que as exportações continuem aquecidas em 2021, favorecidas pelo cenário de taxa de câmbio elevada no Brasil e preços internacionais atrativos, embora a estimativa de queda da produção limite a disponibilidade de café para exportação.

DESTAQUE DO ANALISTA

Os preços internacionais seguem elevados, no entanto as exportações brasileiras podem recuar nos próximos meses em razão da limitação da oferta de café no mercado interno, a exemplo do que foi observado na exportação preliminar dos primeiros dez dias úteis deste mês de maio.